

## **Apendicite aguda: perfil epidemiológico no estado de Mato Grosso do Sul**

### **Acute appendicitis: epidemiological profile in the state of Mato Grosso do Sul**

DOI:10.34117/bjdv7n9-007

Recebimento dos originais: 01/08/2021

Aceitação para publicação: 01/09/2021

#### **Rafael Rodrigues Matos**

Residente em Area Basica de Cirurgia  
Hospital Universitario Maria Aparecida Pedrossian- HUMAP  
E-mail: matosrafael@outlook.com

#### **Laíssa Dafnes Leite**

Residente em Area Basica de Cirurgia  
Hospital Universitario Maria Aparecida Pedrossian- HUMAP  
Endereço: Rua Lupercio de Miranda, 27, TV Morena- Campo Grande- MS  
E-mail: laissadafnes@hotmail.com

#### **Eduarda Lanzarini Lins**

Ensino Superior Incompleto  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS  
Endereço: Travessa Malaga, 45, Vila Alba- Campo Grande- MS  
E-mail: eduardalanzarini@gmail.com

#### **Julio Cesar Martins Aquino**

Cirurgião geral e preceptor da residência médica em cirurgia geral do HU-MAP  
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian- HUMAP  
Endereço: Av. Sen. Filinto Müller, 355 - Vila Ipiranga, Campo Grande  
E-mail: jmartins.aquino@gmail.com

#### **RESUMO**

O processo inflamatório do apêndice vermiforme constitui enfermidade bastante comum na prática da clínica cirúrgica, sendo a emergência cirúrgica mais comum no mundo (KONG et al., 2012). Considerando esse fato, o presente estudo tem por objetivo avaliar retrospectivamente o perfil epidemiológico dos pacientes com apendicite aguda no estado do Mato Grosso do Sul, no período de 5 anos compreendido entre 2015 e 2019. Os resultados encontrados estão de acordo com o descrito na literatura, sendo a incidência média de 73,9 a cada 100.000 habitantes, sendo maior no sexo masculino (1,3 do sexo masculino para 1 caso do sexo feminino). O ano de 2016 teve a menor incidência (70,3 casos/100.000 hab) e o ano de 2018 com a maior média (81,4 casos/ 100.000hab). Em relação a etnia observou-se maior número de casos entre pardos e amarelos, sendo menor na população negra. Quanto à faixa etária o segmento mais acometido está entre 10 e 49 anos com pico entre 20 e 29 anos. O conhecimento do perfil epidemiológico de apendicite aguda nas instituições e nos serviços de cirurgia geral é de fundamental importância para implantação de rotinas bem estabelecidas que atendam adequadamente as necessidades

diagnósticas, terapêuticas e cuidados do paciente bem como a utilização otimizada de recursos e insumos, evitando desperdício.

**Palavras-Chave:** Epidemiologia, Apendicite Aguda, Abdome Agudo Inflamatório, Incidência.

## **ABSTRACT**

The inflammatory process of the vermiform appendix is a very common disease in surgical practice, being the most common surgical emergency in the world (KONG et al., 2012). Considering this fact, the present study aims to retrospectively evaluate the epidemiological profile of patients with acute appendicitis in the state of Mato Grosso do Sul, in the 5-year period between 2015 and 2019. The results found are in accordance with what is described in the literature, with the average incidence being 73.9 per 100,000 inhabitants, being higher in males (1.3 male to 1 female case). The year 2016 had the lowest incidence (70.3 cases/100,000 inhabitants) and the year 2018 had the highest average (81.4 cases/100,000 inhabitants). Regarding ethnicity, there were more cases among brown and yellow people, and fewer in the black population. As for the age range, the most affected segment is between 10 and 49 years, with a peak between 20 and 29 years. The knowledge of the epidemiological profile of acute appendicitis in general surgery institutions and services is of fundamental importance for the implementation of well-established routines that adequately meet the diagnostic, therapeutic and patient care needs, as well as the optimized use of resources and supplies, avoiding waste.

**Keywords:** Epidemiology, Acute Appendicitis, Acute Inflammatory Abdomen, Incidence.

## **1 INTRODUÇÃO**

A apendicite aguda consiste na inflamação do apêndice vermiforme, podendo evoluir com abscesso, íleo, peritonite ou mesmo morte se não tratada (D'SOUZA; NUGENT, 2016). Essa permanece como a emergência cirúrgica abdominal mais comum no mundo desenvolvido, com incidência estimada em 52 casos a cada 100.000 habitantes (KONG et al., 2012). Além disso, estima-se que 10% da população terá apendicite aguda ao longo da vida e há evidências de que essa incidência está aumentando (KONG; SARTORIUS; CLARKE, 2015).

## **2 OBJETIVO**

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com apendicite aguda no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2015 e 2019.

### **3 MÉTODO**

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo realizado no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, veiculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os dados populacionais para cálculo de incidência foram obtidos através do banco de dados disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Por sua vez, os dados acerca do número de casos de apendicite aguda em todo o estado foram obtidos por meio do DATASUS. A partir dessas informações, foram calculados os índices de incidência acumulada e proporção de acometidos no período de 2015 a 2019 segundo faixa etária, sexo e etnia.

### **4 RESULTADOS**

A incidência acumulada média no período estudado foi de 73,9 casos a cada 100.000 habitantes. A proporção entre homens e mulheres foi de 1,3 homens para 1 mulher. Quanto à etnia, a incidência foi maior entre pardos e amarelos e menor entre negros. O ano de maior incidência foi 2019, com 81,4 casos por 100.000 habitantes, em oposição a 2016, com 70,3 casos 100.000 habitantes. O mês com mais casos, em média, foi outubro e o com menos foi dezembro. Em relação à faixa etária, os casos se concentram entre 10 e 49 anos, com destaque para maior incidência na faixa entre 20 e 29 anos.

### **5 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

Os resultados encontrados foram condizentes com os previamente descritos na literatura. Outros estudos também encontram discreta prevalência no sexo masculino (LIMA et al, 2016). A incidência significativamente menor na raça negra é conhecida, podendo haver pico mais tardio nesse grupo étnico (PETROAINU; ONIVEIRA-NETO; ALBERTI, 2004). Ademais, a incidência acumulada foi discretamente superior à média mundial, ao contrário do esperado para um país em desenvolvimento, geralmente marcado por dietas mais pobres em gordura e ricas em fibras (KONG et al, 2012). Por fim, o conhecimento do perfil epidemiológico da população acometida por esta patologia é fundamental, pois auxilia na elaboração de diagnósticos diferenciais entre as etiologias de abdome agudo inflamatório, bem como na correta e otimizada utilização dos recursos e insumos, evitando o desperdício de tempo e recursos financeiros para a instituição.

## REFERÊNCIAS

- 1- D'SOUZA, Nigel; NUGET, Karen. Appendicitis. Clinical Evidence Handbook, v.93, n.2, p.142, jan.2016
- 2- KONG, Victor Y. et al. Acute appendicitis in a developing country. World journal of surgery, v. 36, n.9, p.2068-2073,2012.
- 3- KONG, V.Y; SARTORIUS, B, CLARKE,D.L Acute appendicitis in the developing world is a morbid disease. The Annals of The Royal College of Surgeons of England, v. 97, n. 5, p 390-395, jan. 2015.
- 4- LIMA, Amanda Pereira et al. Perfil clínico- epidemiológico da apendicite aguda: análise retrospectiva de 638 casos. Rev Col Bras Cir, v. 43, n.4, p. 248-53, 2016.
- 5- PETROAINU, Andy; OLIVEIRA ,NETO, Jose Estevão de; ALBERT, Luiz Ronaldo. Incidência comparativas da apendicite aguda em população miscigenada, de acordo com a cor da pele. Arquivos de Gastroenterologia, v.41, n.1, p.24-26, jan. mar.2004